

## INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UM OLHAR SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ESPECIAL E INCLUSIVA

Michelle de Brito<sup>1</sup>  
Suely Gomes da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista vem sendo estudado há muito tempo para ser melhor compreendido, neste sentido, o tema deste projeto é sobre o processo de ensino e aprendizagem de crianças com autismo, onde o **problema:** se baseia em saber como ocorre o processo de ensino e aprendizagem do aluno autista, nos anos iniciais, na escola regular? Diante disso, a justificativa é compreender a percepção dos professores acerca do processo de ensino e aprendizagem do aluno autista. A partir do tema abordado, o **objetivo geral:** é analisar como acontece o processo de ensino e aprendizagem do aluno com TEA, na escola regular, tendo como **objetivos específicos:** caracterizar o transtorno do espectro autista, descrever o trabalho desenvolvido pelo professor para o processo de ensino e aprendizagem do aluno autista, e verificar as principais propostas metodológicas do professor em relação ao autismo. As principais **bases teóricas:** que nortearam este trabalho foram Rodrigues (2018), Brasil (1994), Cunha (2018), entre outros. Diante desta pesquisa **concluí-se:** que a muitos desafios entorno do processo de ensino e aprendizagem de crianças com TEA, porém é necessário que nós, como docentes, que devemos acreditar no potencial da criança autista, então, temos que procurar, através de estudos e pesquisas, conhecer melhor o transtorno, conhecer seu aluno com essa síndrome, para que se possa fazer um trabalho eficiente e de qualidade, lembrando que é importante a inclusão do aluno com TEA, pois auxilia positivamente em seu desenvolvimento social, efetivo e cognitivo.

**Palavras-chave:** Aluno. Docente. Autismo. Ensino e aprendizagem.

2840

**ABSTRACT:** Introduction: Autism Spectrum Disorder has been studied for a long time to be better understood, in this sense, the theme of this project is about the teaching and learning process of children with autism, where the problem: is based on knowing how the process occurs of teaching and learning for autistic students, in the initial years, in regular schools? Given this, the justification is to understand teachers' perception of the teaching and learning process of autistic students. Based on the topic covered, the general objective: is to analyze how the teaching and learning process of students with ASD happens in regular schools, with specific objectives: characterizing autism spectrum disorder, describing the work carried out by the teacher for the process of teaching and learning for autistic students, and verify the teacher's main methodological proposals in relation to autism. The main theoretical bases: which guided this work were Rodrigues (2018), Brasil (1994), Cunha (2018), among others. In view of this research, it is concluded: that there are many challenges surrounding the teaching and learning process of children with ASD, but it is necessary for us, as teachers, who must believe in the potential of autistic children, so we have to seek, through studies and research, get to know the disorder better, get to know your student with this syndrome, so that efficient and quality work can be done, remembering that the inclusion of students with ASD is important, as it positively helps in their social, effective and cognitive development.

**Keywords:** Student. Teacher. Autism. Teaching and learning.

<sup>1</sup>Mestrado reconhecido pela universidade de santos - veni creator christian university.

<sup>2</sup>Pedagogia/ Pós- graduação em psicopedagogia, Universidade de Pernambuco.

## 1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo que o autismo vem sendo estudado para ser melhor compreendido, contudo parece ser uma perturbação da qual nem sempre se têm certezas absolutas. Fazem parte do espectro do autismo um conjunto de perturbações do desenvolvimento muito grave, que ainda não são totalmente compreendidas quer ao nível do diagnóstico quer ao nível da terapêutica.

Os docentes e as instituições escolares devem fazer um esforço, no sentido de ir de encontro ao proferido pela Declaração de Salamanca, “Uma escola para todos, ou escola inclusiva tem de ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada nas crianças, suscetível de educá-las a todas com sucesso” (1994:6), pois, sempre que possível todos devem aprender juntos, independentemente das suas diferenças.

Nesse sentido o problema norteador dessa pesquisa foi: Como acontece o processo de ensino e aprendizagem do aluno autista, nos anos iniciais, no ensino regular? Para tanto, o presente trabalho vem se justificar compreender a percepção dos professores acerca do processo de ensino e aprendizagem do aluno autista, pois é, um dos passos para que ela se consolide, uma vez que esses alunos devem ser vistos como idênticos nas diferenças, conhecendo assim, a importância dessa proposta para o acréscimo máximo das capacidades do sujeito incluído.

2841

A partir do tema abordado, o objetivo geral é: Analisar como acontece o processo de ensino e aprendizagem do aluno com autismo na escola regular, tendo como objetivos específicos caracterizar o transtorno do espectro autista, descrever o trabalho desenvolvido pelo professor para o processo de ensino e aprendizagem do aluno com autismo, verificar as principais propostas metodológicas dos professores em relação ao autismo. Espera-se, com este trabalho, trazer contribuições da literatura para o movimento de inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas salas de aula comum, bem como auxiliar a garantir um melhor processo de ensino e aprendizagem possível para o autista.

Em relação às legislações que serão narradas, pode-se enunciar que as leis que fundamentam a educação especial seriam Constituição Federal de 1988, Declaração de Salamanca (1994), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei nº 12.764 (27 de dezembro de 2012).

A presente pesquisa se estrutura metodologicamente numa abordagem de natureza qualitativa, inicialmente buscamos a ampliação da pesquisa bibliográfica com o propósito de

fazer estudos mais precisos sobre o tema, logo após fizemos uma pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário. A amostra foi constituída por cinco professores, sendo três professores de escola particular e dois professores de escolas públicas.

## 2 CONCEPÇÕES DO AUTISMO

O termo Autismo tem origem grega (autós), que significa: por si mesmo. Termo usado pelo psiquiatra suíço Eugene Bleuler, em 1911 a palavra “autismo”, faz referência a um sintoma da esquizofrenia, um dos traços da psicose.

Bleuler propõe uma “ausência de realidade”, com o mundo exterior, e, conseqüentemente, impedimento ou impossibilidade de comunicar-se com o mundo externo, demonstrando atos de um proceder muito reservado” (RODRIGUES, 2018, p. 19).

De acordo com o autor, o individuo vive num mundo particular, onde ele interage com algo imaginario, isso afeta seu desenvolvimento em sociedade, sua interação com o outro, e é diagnosticado em vários níveis de intensidade, indo do leve ao agressivo.

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento neuropsicológico que se manifesta por volta dos três anos de idade através de dificuldades marcantes e persistentes na interação social, na comunicação e no repertório de interesses e de atividades. Bleuler apresentou a comunidade científica seis casos que havia estudado, nas quais tais sintomas iniciaram antes da puberdade e “incluíam alterações no comportamento, falta de conexão emocional e ausência do instinto de integração com o ambiente” (BRASIL, 2013, p. 16).

2842

Deve-se observar desde muito cedo o comportamento da criança, pois quanto mais cedo se tem o diagnostico, mais possibilidade de intervenção pode ser feita. Desse modo é necessário que haja um estudo aprofundado sobre o Espectro, fazendo observações sobre a criança.

Léo Kanner, psiquiatra austríaco, naturalizado americano, foi, também, pioneiro ao observar crianças internadas em uma clínica, com comportamentos diferentes, de tantos outros já relatados na literatura psiquiátrica existente a época, e o primeiro a publicar sobre o assunto. Dentre os comportamentos observados, Kanner criou três grandes categorias: inabilidade no relacionamento interpessoal, atrasos na aquisição da fala e dificuldades motoras (MELLO, 2018, p. 31).

Segundo Cunha, (2018, p. 32) “o diagnóstico precoce é um importante na educação, pois é na idade escolar durante a intensificação das interações sociais entre os alunos, que é possível que o professor perceba com mais nitidez as dificuldades e singularidades de cada um.”

Ainda segundo Cunha, (2018, p. 32) “ele ressalta a importância da observação perante o aluno, ao apresentar algumas dessas características”:

Retrair-se e isolar-se das outras pessoas; não manter contato visual; desligar-se do ambiente externo; resistir ao contato físico; inadequação a metodologia de ensino; não

demonstrar medo diante de situações de perigo; não responder quando forchamado; birras; não aceitar mudança de rotina; usar as pessoas para pegar objetos; hiperatividade física; agitação desordenada; calma excessiva; apego e manuseio não apropriado de objetos; movimentos circulares do corpo; sensibilidade a barulhos; estereotípias; ecolalias; ter dificuldade para simbolizar ou para compreender a linguagem simbólica; ser excessivamente literal, com dificuldades para compreender sentimentos e aspectos de uma conversa. (CUNHA, 2018, p. 24).

Para identificação dessa síndrome, é importante que o docente tenha uma boa formação, o qual precisa buscar saber mais sobre o assunto, para ter êxito em suas atividades, pois assim estará preparado para os desafios futuros causados pela doença.

A Declaração de Salamanca, que trataram sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades especiais, assuntos sobre a educação especial, e o que se espera das escolas no processo de aprendizagem. Nesta, foi proclamado que:

Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (BRASIL, 1994).

Diante disso, a inclusão do autista na escola regular é importante para seu desenvolvimento, pois a vivência da rotina escolar ajuda de forma satisfatória tanto para as crianças ditas normais como para aquelas que têm autismo, combatendo a discriminação e formando uma sociedade inclusiva, onde todos aprendem.

2843

A lei Federal nº 12.764 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, foi um marco na luta pelos direitos de pessoas com autismo, como estabelece:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (BRASIL, 2012).

A partir da Lei o autismo começou a ser considerado como deficiência, assim os autistas

ganharam o direito às políticas inclusivas, sem distinções e também diretas a atendimento especializado na educação.

Segundo Cardoso, et al. (2018, p. 23) “Nessa perspectiva, muitas conquistas foram alcançadas na lei, porém é preciso se pôr em prática isso nas escolas, e em todos os ambientes.” Foram vitórias alcançadas e sonhadas por muitos, mas há muito ainda para se conquistar, principalmente na inclusão escolar e qualidade de ensino das pessoas com este transtorno.

Com a lei o aluno passa a ter direito a atendimento especializado na educação, com os mesmos direitos que todos, porém com prática inclusiva e o professor é essencial para o processo de inclusão, dentro da sala de aula o trabalho de inclusão tem que ser de todos, tanto para uma questão de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência, quanto para o socialdo coletivo, para que se forme uma sociedade igualitária, em que pessoas com deficiência não serão marginalizadas em uma sociedade que se jugam pessoas com deficiência diferentes, porém ninguém é igual a ninguém e todos possuem especificidades, portanto todos são diferentes (MELLO, 2018, p. 31).

Essa lei é um marco histórico para as pessoas que tem autismo, e para toda a sociedade. Para Cunha (2018, p. 16), “trata-se de um avanço na consolidação de políticas públicas inclusivas, sem preconceitos e distinções”. O autismo teve atenção às diferenças e ganhou importância a 

---

2844

ponto de se garantir direitos, e ter forças para começar uma busca pela igualdade não só na escola, mas em todos os ambientes sociais. A sociedade, com muito esforço, escalou com essa lei um grande degrau para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas tão especiais.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta o percurso metodológico de questionário, destacando o campo pesquisado, técnicas de coletas de dados e forma de análise. É importante destacar que as informações prestadas preservam o anonimato dos sujeitos, e as informações coletadas contribuiram para o levantamento de dados possibilitando uma análise a partir dos objetivos estabelecidos.

Para o desenvolvimento deste estudo utilizou-se a abordagem qualitativa, na qual permite a interpretação dos dados coletados, pois de acordo com Saviani, (2016, p. 90): “Pode ser caracterizada como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”.

Sendo assim, quanto aos objetivos, optou-se pela pesquisa exploratória, tendo em

vista a necessidade de explorar fontes e esclarecer a temática de como é feito o processo de ensino e aprendizagem do aluno autista nas series iniciais, e no ensino regular, visando proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Quanto aos procedimentos adotou-se por questionário e pesquisa de campo. O questionário com apenas seis questões, teve como propósito coletar informações básicas que um educador necessita saber sobre o TEA, par melhor desenvolver seu trabalho em sala de aula.

A pesquisa tem caráter exploratório, pois busca em conhecimentos já divulgados o embasamento necessário para as análises terem uma fundamentação satisfatória, a pesquisa bibliográfica acontecerá a partir da busca por fontes como livros, artigos e monografias, visando identificar o ponto de vista de diversos autores como sobre o tema investigado, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema da pesquisa. Destaca-se as contribuições de autores como Rodrigues (2018), Mercadante e Rosário (2018), Rodrigues e Spencer (2018), Brasil (1994), Cunha (2018), dentre outros. Que nortearam as discussões teóricas deste trabalho.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Práticas pedagógicas no autismo

2845

Considerado o Transtorno Global do Desenvolvimento mais conhecido, o Autismo foi descrito por Leo Kanner (1943), em um artigo intitulado “Autistic Disturbances of Affective Contact” no qual relatou as características de um grupo de crianças que apresentavam um alheamento extremo já no início de suas vidas, sem responder a estímulos externos.

Conforme, Lima (2018, p. 32) “Dentre as características comuns observadas nessas crianças foram destacadas a incapacidade de se relacionarem com outras pessoas, severos distúrbios de linguagem e uma preocupação obsessiva pelo que é imutável.”

Então, cabe ao professor, por si mesmo, estabelecer os objetivos, a abordagem teórica, as estratégias e os recursos de atendimento educacional à criança com autismo. Na base dessa escolha, residem concepções sobre o que é desenvolvimento humano, o que é aprendizagem escolar, se estes fenômenos estão ou não relacionados.

Segundo Fantacini e Daguano, (2018, p.110) “As concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem definem os objetivos de ensino do professor junto à criança, bem como as estratégias pedagógicas envidadas para alcançá-los.” Advém das práticas sociais do professor e elas retornam transformando-as ou reproduzindo-as. Não são, portanto, neutras; imprimem

efeitos importantes na práxis social que tem lugar na escola.

As relações estabelecidas entre esses dois construtos configuram representações que interferem no pensamento que as pessoas elaboram acerca de si mesmas, das expectativas que criam em relação aos outros, na compreensão do processo de ensinar e aprender, na seleção de procedimentos de ensino e nas práticas políticas que aprovam dentro e fora do contexto escolar (PRIETO, 2017, p. 24).

Nesse veio, assumem, de maneira explícita ou não caráter eminentemente social ou caráter não social (LEMOS, et al., 2017, p. 12).

O ato educativo teria a função de atualizar uma modalidade de desenvolvimento que já estaria prevista, desde o início, para cada sujeito. No caso da criança com autismo, se estaria diante da impossibilidade, dada biologicamente, de constituição de um sujeito e da impossibilidade de transformação das estruturas sociais uma vez que o próprio sujeito não poderia fugir à determinação de sua sina imposta.

Conforme, Lima (2018, p. 38) “Todas as desigualdades desenvolvimentais entre sujeitos estariam previamente justificadas e em decorrência as desigualdades políticas, econômicas e sociais.” Cada pessoa cumpriria o que lhe foi designado pela natureza. Sem espaço para alterar o curso do destino humano, caberia à escola a reprodução dessas determinações.

Já as concepções de cunho social postulam a sociogênese dos fenômenos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento, atribuindo-lhes não uma causalidade linear, mas dialética. As funções especificamente humanas têm sua gênese nas práticas sociais. A herança genética conferida ao ser humano por ser um membro da espécie *homo sapiens* é um substrato biológico no qual apoia-se no processo de humanização, contudo, depende da inserção do sujeito em um contexto social (SILVA, et al., 2018, p. 23).

2846

O processo educativo da criança com autismo possui a função de promover esse desenvolvimento de modo global e a partir dele, fazer emergir um sujeito.

Dada à importância que as concepções acerca de desenvolvimento e aprendizagem podem assumir no atendimento educacional a crianças de um modo geral e às crianças com autismo em particular, este trabalho procurou identificar e analisar as concepções de professores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que atuam junto a crianças com autismo, acerca da relação entre o desenvolvimento e aprendizagem.

### 3.2 Os reflexos do autismo no processo de ensino e aprendizagem

O atendimento de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino exige mudanças no âmbito escolar: práticas pedagógicas condizentes com as singularidades dos alunos,

participação da família, apoio de especialistas (psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, etc.), entre outras ações capazes de desenvolver a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização, considerados relevantes para a formação do aluno enquanto futuro cidadão (SILVA, et al., 2018, p. 12).

Os professores, sejam especialistas ou não em Atendimento Educacional Especializado, devem demonstrar amor, dedicação, paciência, falar baixo, utilizar recursos visuais e concretos para que os alunos com TEA possam entender o conteúdo, chamar a atenção destes com delicadeza.

Deve também, incluí-los em jogos, brincadeiras e atividades, ser claro e objetivo, utilizar vocabulário de fácil entendimento, conhecer as áreas de interesse do aluno, dividir as tarefas propostas em etapas, auxiliar o aluno sempre que necessário, comunicar-se por meio de figuras, promover sua autonomia, criar um painel de rotinas, entre outras ações que contribuem significativamente para o desenvolvimento do aluno com TEA (SILVA, et al., 2018, p. 23).

Compreendendo o papel do docente na identificação e na contribuição da aprendizagem da criança autista, iremos discutir sobre o papel pedagógico do professor na garantia do processo de ensino-aprendizagem do aluno autista, pois consideramos que o trabalho docente pode auxiliar na descoberta do transtorno na criança, tendo em vista que ele possui uma relação direta e poderá perceber as dificuldades de progressão da aprendizagem do aluno com TEA.

2847

De acordo com Cardoso, et al. (2018, p. 12) “O papel do docente, nesse cenário, ao considerá-lo importante para perceber as primeiras dificuldades de desenvolvimento da criança e, de acordo com Brasil”:

É provável que o professor perceba que a criança tem necessidades educacionais especiais antes mesmo dos seus pais ou do próprio pediatra, mas também é comum que o professor se sinta inseguro de comentar isso com alguém, até mesmo pelo próprio fato de que ninguém, nem mesmo o médico, tenha sequer pensado nessa hipótese anteriormente (BRASIL, 2003, p. 14).

Primeiramente, considera-se que um dos objetivos da escola, especialmente nos primeiros anos da vida escolar, é promover a socialização das crianças, tendo em vista que é o primeiro momento em que as elas começam a se socializarem de maneira direta com outras pessoas que não fazem parte do seu ambiente familiar.

Segundo Fantacini e Daguano, (2018, p.III) “Atenta a isso, a escola torna-se espaço fundamental para as crianças autistas, já que elas têm dificuldade de socialização.”

Dessa forma, a escola pode estar contribuindo, fazendo com que a criança estabeleça contato social. Assim concorda Silva e Almeida ao afirmar que:

A vida escolar é especial e todos têm o direito de vivenciar essa experiência. Afinal, é na instituição de ensino que se aprende a conviver em grupo, a se socializar, trabalhar em equipe, conviver com as diferenças: são os primeiros passos rumo à vida adulta (SILVA; ALMEIDA, 2018, p. 74).

A disposição física da sala-de-aula deve ser considerada quando se planeja o ensino para alunos autistas. Até a disposição dos móveis da sala pode ajudar ou atrapalhar o funcionamento independente do aluno, o reconhecimento e respeito pelas regras e limites. Esse ponto entrelaça com a afirmação de Silva e Almeida quando diz que:

O apego à rotina é algo muito característico das crianças com autismo. Os professores logo notam que uma pequena mudança ou inversão de horários pode desestruturar a criança e até desencadear momentos de agitação. Até mesmo apagar atividades já realizadas pode ser um sofrimento para elas. Um ambiente estruturado e organizado traz mais tranquilidade às crianças e mais confiança ao professor (SILVA; ALMEIDA, 2018, p. 84).

No trabalho com a criança autista faz-se necessário definir estratégias de comunicação e de mediação simbólica. A apropriação da língua portuguesa é essencial para a aprendizagem dos conteúdos curriculares. No processo de comunicação é preciso identificar as habilidades, motivações e preferências do aluno.

Segundo Fantacini e Daguano, (2018, p.114) “Quanto à utilização de atividades lúdica, são muito valiosas nesse processo, pois além do desenvolvimento de várias habilidades de grande relevância para o autista”, lhe é apresentado muitas sugestões de cores e tamanhos distintos que por meio do manuseio, a criança terá possibilidades de aprender brincando.

2848

O lúdico quando presente no processo educacional da criança contribui, de maneira prazerosa e mais eficaz, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades motoras e do conhecimento da pessoa. As brincadeiras, jogos e brinquedos quando presentes no cotidiano da criança faz com que a aprendizagem seja mais descontraída e eficiente, contribuindo para desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades físicas, intelectuais e morais do indivíduo. (FANTACINI; DAGUANO, 2018, p.114).

É importante ressaltar as intervenções psicoeducacionais que podem ser desenvolvidas pelos professores, tais como o Método Son Rise, TEACCH (Tratamento e educação para autistas e crianças com distúrbios correlatos da comunicação), ABA (Análise aplicada ao comportamento), PECS (Sistema de comunicação mediante troca de figuras), entre outras.

Segundo Belizário Filho, (2017, p. 31) “O método TEACCH se utiliza de materiais visuais e tem sido bastante utilizado por educadores que trabalham com alunos autistas, visto que possibilita resultados eficazes, sobretudo no tocante ao desenvolvimento da autonomia.”

O TEACCH foi desenvolvido na década de 60 nos Estados Unidos e é atualmente muito utilizado em várias partes do mundo. O método utiliza avaliações, levando em conta os pontos fortes e as maiores dificuldades do indivíduo, em um programa individualizado. Ele objetiva desenvolver a independência do autista de modo que ele, ainda que precise do professor para o aprendizado, possa ser em grande parte de seu tempo, independente

para fazer coisas relacionadas à sua vida diária. O TEACCH se baseia na organização do ambiente físico por meio de rotinas organizadas em quadros, painéis ou agendas. O objetivo é adaptar o ambiente para o autista mais facilmente compreendê-lo e compreender o que se espera dele (CUNHA, 2018, p. 73).

Conforme, Lima (2018, p. 44) “o método ABA dispõe que “as tarefas são repetidas de forma contínua até a criança dominar a resposta.” Para modelar o comportamento da criança são utilizadas várias técnicas de condicionamento”. O autor tece críticas ao método ao salientar que pode impossibilitar ações espontâneas do indivíduo no meio social.

Em relação a esse método, Cunha acentua que:

[...] a repetição é importante na abordagem ABA, bem como o registro exaustivo de todas as tentativas e dos resultados alcançados. A resposta adequada do aprendente tem como consequência a ocorrência de algo agradável para ele e, por meio de reforço e repetição inibe-se o comportamento incorreto, recompensando sempre de forma consistente as atitudes desejadas (CUNHA, 2018, p. 74).

Neste sentido, é importante frisar que nas series iniciais a repetição da rotina escolar, das atividades, do processo de ensino-aprendizagem é bastante eficaz para o desenvolvimento de qualquer criança, ainda mais ele sendo um aluno autista, porém é interessante desafiar o aluno e recompensá-lo de forma que ajude nesse processo.

Segundo Fernandes, (2017, p. 158) professor em sua prática pode estar contribuindo no desenvolvimento social de alunos com autismo através de “utilização de todos os recursos disponíveis relacionados à socialização, aquisição de linguagem e comunicação, e adequação de comportamentos” a fim de garantir o desenvolvimento dessa criança. O docente deve estar atento a essas questões de socialização dos alunos de maneira que promova interação, estimulando o desenvolvimento da comunicação/ linguagem.

O professor, de acordo com Mello pode contribuir no desenvolvimento da criança com autismo da seguinte forma:

1. Sente o mais próximo possível do professor;
2. Seja requisitado como ajudante do professor algumas vezes; Use agendas e calendários, listas de tarefas e listas de verificação;
3. Seja ajudado para poder trabalhar e concentrar-se por períodos cada vez mais longos;
5. Seja estimulado a trabalhar em grupo e a aprender a esperar a vez;
6. Aprenda a pedir ajuda;
7. Tenha apoio durante o recreio onde, por exemplo, poderá dedicar-se a seus assuntos de interesse, pois caso contrário, poderá dedicar-se a algum assunto inusitado ou ser alvo de brincadeiras dos colegas;
8. Seja elogiado sempre que for bem sucedido (MELLO, 2018, p. 30).

Os professores precisam de oportunidades para refletir sobre propostas de mudanças que mexem com seus valores e com suas convicções, assim como aquelas que afetam sua prática profissional cotidiana. Os professores já estiveram sujeitos a uma avalanche de mudanças, nas quais suas visões não foram seriamente consideradas. É importante que a inclusão não seja vista

apenas como outra inovação.

Segundo Mantoan, (2017, p. 120) “Alguns professores preferem refletir sozinhos sobre as suas atitudes frente a mudanças e ressentem-se de serem “colocados em grupos” para compartilhar seus sentimentos a respeito de qualquer assunto.

A educação inclusiva é oferecida na sala de aula regular, mas não é incompatível com a noção de apoio, o qual pode ser planejado e oferecido com assistente de apoio à aprendizagem ou outro professor na sala de aula. Alternativa seria o planejamento entre o professor e o coordenador das necessidades educacionais especiais para variar a abordagem usada pelo docente com a classe, seja coletiva, seja individualmente. (MANTOAN, 2017, p. 121).

A natureza e a intensidade do apoio variarão de aluno para aluno e será diferente para um aluno em particular durante o dia. Entretanto, atualmente, há uma conscientização muito maior das muitas formas pelas quais apenas a presença de um apoio na sala de aula pode inconscientemente segregar um aluno na sala de aula regular.

A inclusão implica que todos os professores têm o direito de esperar e de receber preparação apropriada na formação inicial em educação e desenvolvimento profissional contínuo durante sua vida profissional.

É importante levar em conta que, para efetivar a inclusão, é necessário modificar a escola, sua estrutura e seu comportamento. É preciso desconstruir, até mesmo, falsas práticas inclusivas, que acabam excluindo de maneira mais perversa e traumática, pois atuam muito mais no campo da coação e das práticas coercitivas e intimidadoras e atuam no olhar e nas falas direcionadas aos alunos com necessidades especiais. O olhar do professor deve ser acolhedor, creditando na capacidade que cada indivíduo tem de superar seus limites. 2850

A convivência compartilhada da criança com autismo na escola, a partir da sua inclusão no ensino comum, torna possível o contato social e favorece não só o seu desenvolvimento, mas de outras crianças, na medida em que estas últimas convivam e aprendam com as diferenças.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre as crianças com Transtorno do Espectro do Autismo teve como objetivo geral analisar como acontece o processo de ensino e aprendizagem de crianças com TEA. Nesse sentido, foram levantados três questionamentos como objetivos específicos, que é caracterizar os o transtorno do espectro autista, descrever o trabalho desenvolvido pelo professor para o processo de ensino e aprendizagem do aluno autista, e verificar as principais propostas metodológicas dos professores em relação ao autismo.

Nesse contexto, percebeu-se as posições dos professores da educação acerca do processo

de ensino e aprendizagem de alunos com TEA. As propostas dos educadores para potencializar o processo de ensino e aprendizagem são diversas. Claro que as dificuldades ainda são muitas, e sabe-se que muitas delas não se referem exclusivamente aos alunos com necessidades especiais, mas são problemas existentes já há muito tempo na estrutura educacional do país como um todo.

Percebeu-se que o Transtorno do Espectro Autista, ainda é pouco conhecido pelos educadores, pois pode-se observar que os educadores da rede pública têm certa falta de informação sobre o TEA, no entanto as professoras da rede privada tiveram respostas mais elaboradas, então, as particularidades e os comportamentos pouco apropriados que as crianças autistas apresentam, colocam os professores num grande embaraço, pois a maior parte não possui formação específica em educação especial, o que lhes agrava decifrar problemas colocados pela criança Autista.

O processo de ensino e aprendizagem do aluno com TEA em classes comuns gera novas circunstâncias e desafios, que tendem a somar com as dificuldades já existentes do sistema atual, e, por conseguinte, reafirma a ideia de que o processo de ensino e aprendizagem exige profundas mudanças a fim de melhorar a qualidade da educação, seja para educandos com ou sem Autismo. Os docentes precisam procurar estudar, pesquisar considerando a necessidade de ir além do diagnóstico de seu aluno, qualificando-se para realizar um trabalho de qualidade e eficiência com os alunos com necessidades especiais, em particular os autistas. É importante conhecer de maneira mais aprofundada o que pensam e como agem os professores de alunos com necessidades educacionais especiais, pois sua maneira de ser traz pistas importantes para envolver-se sua prática pedagógica.

Consideram-se importante também às propostas pedagógicas, pois sabe-se que eles levantam sentidos que retratam o modo de ser e agir, a partir das relações estabelecidas ao longo da vida, tanto ao nível pessoal quanto profissional. Pode-se elucidar que as estratégias de comunicação encontram-se entrelaçadas com objetivos de proporcionar a antecipação da rotina escolar, a ampliação progressiva da flexibilidade da criança mediante as mudanças na rotina ou no ambiente, além, obviamente, de ampliar a possibilidade de acesso desse aluno à linguagem receptiva e expressiva. Assim, pode-se presumir que essas estratégias deverão estar estruturadas em prol de situações reais a serem experimentadas pela criança, no cotidiano escolar, provocando o desenvolvimento cognitivo a partir da destinação de sentido real ao seu uso. (FREITAS, 2017, p. 72).

Entendem-se que acreditar no potencial do autista é essencial para trabalho inclusivo.

Inserir e incluir o autista não basta apenas conhecer e aplicar determinadas técnicas, é necessária à compreensão do que consiste ser um Autista.

Dessa maneira, a pessoa autista não se desenvolve somente por fatores biológicos, mas sim como um sujeito social que se constrói nas relações sociais, a partir de mediações com o meio onde vive. Então, é necessário que os educadores procurem informações, através de estudo sobre o autismo, para melhor receber o aluno e inseri-lo no ambiente escolar. Também é de extrema importância que a família esteja presente na vida da criança, a fim de ajudar nesse processo de ensino e aprendizagem, sempre acreditando no potencial da criança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: Dificuldades acentuadas de aprendizagem autismo** - 2. ed. rev. - Brasília: MEC, SEESP. p. 64, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 03 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. **Saberes e práticas da Inclusão. Secretaria de Educação Especial.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosdeficienciafisica.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 03 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais** 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosdeficienciafisica.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 07 jun. 2024. 2852

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosdeficienciafisica.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 03 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosdeficienciafisica.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 03 jun. 2024.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2018. Disponível em: < [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2018/2018\\_artigo\\_edespecial\\_uem\\_adrianohidalgofernandes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2018/2018_artigo_edespecial_uem_adrianohidalgofernandes.pdf)>. Acesso em: Acesso em: 11 jun. 2024.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. **O processo de ensino e aprendizagem: A importância da didática.** Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA8\\_ID857\\_29082017/143835.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID857_29082017/143835.pdf)>. Acesso em: Acesso em: 03 jun. 2024.

FANTACINI, R. A. F.; DAGUANO, L. Q. **O lúdico no universo autista.** Revista Linguagem Acadêmica, v. 1, 2018.

BELIZÁRIO FILHO, José Ferreira. MEC - Coleção **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento.** Volume 9. Fortaleza: UFC, 2017.  
GOMES, Camila Graciella Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Escolarização Inclusiva de Alunos com Autismo na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.3, 2017.

FERNANDES, Adriano Hidalgo. Os desafios das escolas públicas paranaense na perspectiva do professor PDE. Vol. 1 -2017 1 - Versão Online. ISBN 978-85-8015-093-3. Cadernos PDE. **Formação do professor para a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) na rede regular de ensino.** Secretaria de Educação do Paraná, Paraná. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2017\\_artigo\\_edespecial\\_uem\\_adrianohidalgofernandes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2017_artigo_edespecial_uem_adrianohidalgofernandes.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2024.

CARDOSO, Fernandina Almeida; GOMES, Luiz Antônio Xavier; RIBEIRO, Priscila Cordeiro, SACRAMENTO, Sônia Maria da Silva. **A dificuldade de adaptação do aluno autista na sala de aula do 1º ano das séries iniciais do ensino fundamental.** Disponível em: <<http://www.iesap.edu.br/arquivo/a%20dificuldade%20de%20adapta%20c%3%87%20do%20aluno%20autista%20na%20aula%20do%201%20ano%20das%20s%3%89ries%20iniciais%20do%20ensino%20fundamental.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2024.

KANNER L. **Autistic disturbances of affective contact.** Nervous Child. 1943;2:217-50. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/4R3nNtz8j9R9kgRLnb5JNrv/>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

2853

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO, Ramos; CIBELE, Shírley. **Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre Interações sociais no contexto escolar.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, 2017. LIRA, Solange Maria de. **Escolarização de alunos autistas: histórias de sala de aula.** Riode Janeiro, 2017.

LIMA, Pereira Elisângela. **A relação do lúdico.** Na aprendizagem de crianças hiperativas nas séries iniciais. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Batista, Cristina Abranches Mota. **Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental.** GOMES, Adriana L. Limaverde. **Atendimento Educacional Especializado.** São Paulo: MEC/SEESP, 2017.

MELLO, Ana Maria S. Ros. **Autismo: guia prático.** 6. ed. boração : Marialice de Castro Vatavuk. 6. Ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2018.

PRIETO, R. G. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil.** In: MANTOAN, M. T. E; PRIETO, G. R; ARANTES, A. V, organizadora. **Inclusão Escolar: Pontos e Contrapontos.** São Paulo: Summus, 2017.

RODRIGUES, Rita de Cassia Vieira; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. **Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line**. Rev Esc Enferm - USP, São Paulo, v. 42, n. 2. 2018. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/131212697-Faculdade-deenfermagemnovaesperanca-de-mossoro-facene-rn-isabela-goes-dos-santos-soares.html>>. Acesso em: 09 jun. 2024.

ROSSI, Tânia Maria de Freitas; SOUZA, Iêdes Braga de. **Concepções de professores de crianças com autismo acerca de desenvolvimento e aprendizagem**. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2017/pdf/5096\\_3684.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2017/pdf/5096_3684.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Autores associados, 2016.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular: entenda o autismo**. ed. Fontana, 2018.

SILVA, Francisca da Silva; ALMEIDA, Amélia Leite de. **Atendimento educacional especializado para aluno com autismo: Desafios e possibilidades**. Intl. J. of Knowl. Eng., Florianópolis, v. 1, n. 1, 2018.

VYGOTSKY, Lev Simionovich. **Coleção educadores - MEC**. Massagana. 2018. <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>> Acesso em: 03 jun. 2024.